



“No cadeiaão não tem nada disso não”: a percepção da saúde para as internas do Centro de Referência a Gestante Privada de Liberdade

Isabela Cristina Alves de Araújo
Mestranda em Sociologia
Pesquisadora do CRISP



Introdução

- ❖ Aumento do número de mulheres privadas de liberdade traz a discussão das especificidades femininas para agenda acadêmica e das políticas públicas;
- ❖ 2012 2% da população carcerária feminina já era gestante, cerca de
- ❖ 700 mulheres;
- ❖ Esse aumento fez com que o Governo Federal começasse a investir no enfrentamento das vulnerabilidades femininas no aprisionamento. Por exemplo, o acesso à saúde pelas gestantes foi instituído pela lei 11.942/2009, que assegura a assistência integral à saúde da mulher que está grávida e ao seu bebê, após o nascimento;
- ❖ 2009 é também o ano da inauguração do Centro de Referência a Gestante Privada de liberdade.



O CRGPL

- ❖ É reconhecido como modelo na assistência à saúde materno-infantil;
- ❖ Tem como objetivo fundar um local exclusivo para gestantes e mulheres com seus filhos de até um ano, visando garantir o atendimento médico de atenção básica e acesso à serviços de pré-natal e perinatal de qualidade;
- ❖ A unidade tem parceria com o Hospital Sofia Feldman;
- ❖ Foi pensado para abrigar 35 mulheres, porém tem capacidade de 80 e no momento da pesquisa ali residiam 51 mulheres gestantes e já mães;
- ❖ Hoje, após 8 anos da inauguração o Centro já abrigou mais de mil mulheres com seus filhos.



Objetivos da pesquisa

- I. Este trabalho visa descrever o que as mulheres privadas de liberdade entendem por saúde;
- II. Quais são os cuidados com sua saúde durante o pré-natal e cotidianamente na unidade e a avaliação que elas têm sobre eles;
- III. A percepção destas mulheres sobre a saúde ofertada às suas crianças se tornou também um dos objetivos desta pesquisa, visto a sua importância para as entrevistadas.



Metodologia

- ❖ Visitas *in loco* para realização de entrevistas semiestruturadas com as internas do CRGLP.
- ❖ Foram entrevistadas sete mulheres internas no Centro, 3 gestantes e 4 recém mães.
- ❖ Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas e os dados foram codificados no software N-vivo.
- ❖ O trabalho de campo foi viabilizado pela pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), intitulada “Quem são, como vivem e com quem se relacionam os detentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte”, financiada pelo CNPq (processo 445545/2014-3).
- ❖ Conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde “O completo bem-estar **físico, mental e social**, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (OMS, 1946).



Perfil das internas entrevistadas

Quadro 1 - Perfil pessoal das internas entrevistadas.

N.	Gestante ou já teve seu filho?	Engravidou dentro ou fora da prisão?	Idade	Onde morava antes de ser presa?	Tinha companheiro antes da prisão?	A mulher possui filhos fora da prisão?
1	Gestantes	Fora da prisão	29	Outro estado	Sim	Sim
2	Gestantes	Fora da prisão	27	Interior de Minas Gerais	Sim	Sim
3	Gestantes	Fora da prisão	21	Belo Horizonte	Sim	Não
4	Já teve a criança	Fora da prisão	21	Região Metropolitana de Belo Horizonte	Sim	Não
5	Já teve a criança	Dentro da prisão	25	Interior de Minas Gerais	Sim	Sim
6	Já teve a criança	Fora da prisão	31	Interior de Minas Gerais	Sim	Sim
7	Já teve a criança	Fora da prisão	29	Interior de Minas Gerais	Sim	Sim

Fonte: Trabalho de campo.

Quadro 2 - Perfil prisional das internas entrevistadas.

N.	A mulher trabalha no CRGPL?	Já foi condenada?	Qual o crime levou à prisão?	A mulher já foi presa outra vez?	Há quanto tempo está presa?
1	Sim	Não	Tráfico	Sim	6 meses
2	Sim	Sim	Trafico	Não	6 meses
3	Não	Não	Tentativa de Latrocínio	Não	3 meses
4	Sim	Sim	Homicídio e Trafico	Sim	5 meses
5	Sim	Sim	Tráfico	Não	3 anos e 6 meses
6	Não	Não	Trafico	Sim	6 meses
7	Sim	Não	Assalto	Não	3 meses

Fonte: Trabalho de campo.



O que as internas entendem por saúde

Nesta perspectiva se discute o que elas entendem por saúde à partir do que elas conceituam este fenômeno e se elas acreditam ter uma vida saudável na unidade.



Definições de saúde

- ❖ A primeira pergunta era sobre o que elas entendiam por saúde e se o ambiente lhes proporcionavam uma vida saudável, o que acionava inúmeras definições deste conceito. Nos trazendo duas conclusões;
 - I. O conceito de saúde reflete as experiências e vivências das internas, a forma que elas se inserem na sociedade.
 - II. As premissas psicológicas, sociais e físicas também emergem nos discursos das entrevistadas.

- ❖ Quando perguntadas se o Centro propicia uma vida saudável, as respostas ficaram divididas entre percepções afirmativas e negativas.



Parâmetro psicológico

Dentro deste parâmetro serão consideradas as questões que preocupam as internas, tanto como as formas de aliviá-las.



Ambiente Psicológico

Não há grande preocupação com o andamento do seu caso ou com de quem irá ficar com o bebê

Separação traz grande preocupação e desconforto para as internas

Grandes preocupações com a vida fora da unidade

O trabalho esquecer os problemas ou castigar as internas?

O controle da unidade no relacionament o com suas crianças.
Moldadas pelas regras da unidade

Ambiente mais acolhedor, justo e menos parecido com cadeia



Parâmetro social

É englobado as relações sociais mais diversas que as internas venham a ter, desde dentro da prisão, com as internas e filho, até fora dela, com sua família.



Ambiente Social

Das sete internas entrevistadas apenas duas continuaram com seus companheiros

Apenas 5 internas na unidade recebiam visitas

O único contato que a maioria das internas possuem com sua família é através de ligação e SEDEX

A relação entre as internas é marcada por solidariedade, porém permeada de desconfiança

As mulheres internas vivem um paradoxo entre a culpa e a gratidão da presença dos seus filhos na unidade, além de um relacionamento intenso



Cuidados com a saúde no ambiente prisional

Serão analisados os serviços que são ofertados, a frequência dos atendimentos e a facilidade ou dificuldade para as mulheres serem atendidas.



Cuidados com a saúde no ambiente prisional

Quadro 3: Serviços de saúde ofertados às internas do CRGPL

Serviço	Forma de atendimento
Médico	Atendimento de fora
Dentista	Quando solicitado recebem da profissional do CRGPL
Ginecologista-Obstetra	Atendimento mensal de profissionais do Hospital Sofia Feldman
Dermatologista	Não recebem atendimento
Psiquiatra	Não recebem atendimento
Pediatra	Atendimento de fora
Nutricionista	Há uma nutricionista na cozinha do CRGPL para balancear as refeições
Psicólogo	Atendimento mensal com a psicóloga da unidade
Assistente social	Atendimento mensal com a assistente social da unidade

Fonte: Trabalho de campo.



- ❖ Pré-natal é realizado pelas profissionais do Hospital Sofia Feldman, e as internas percebem positivamente a frequência e a qualidade do atendimento;
- ❖ As internas alegam que não encontram dificuldades de serem atendidas seja para o pré-natal, ou para atendimentos de rotina que elas identificam;
- ❖ As consultas podem ser pedidas livre demanda - via agente - ou seguir agenda, dependendo do que se trata. Pode ser resolvida na unidade ou ser levada “para fora”;
- ❖ As internas sentem falta de um médico e de um pediatra;
- ❖ O acesso a medicamentos é fornecido em sua maioria pela unidade.



- ❖ Em relação à alimentação, todas as entrevistadas afirmaram que é saudável, porém alegaram também que comida não é gostosa;
- ❖ Majoritariamente as entrevistadas acreditam que a atividade física seria importante para se exercitarem;
- ❖ Em relação ao parto é apresentada certo temor por ser natural, apesar de serem mulheres que tiveram outros filhos de parto normal. É relatado também o desconforto com a presença da acompanhante agente que vivencia esse momento com as internas;
- ❖ Porém, é em relação aos filhos que as mulheres tem mais reclamações, elas relatam a dificuldade do atendimento médico, a ausência de medicamentos e a não importância dada ao bebê em relação a saúde deles.



Conclusão

- ❖ Duas questões são importantes como plano de fundo dos discursos e da avaliação positiva quanto ao tratamento e ambiente ofertado pelo Centro de Referência: a comparação latente entre a unidade e o “cadeião” e a presença dos seus filhos junto com elas.



Referências

- ❖ BRAGA, Ana Gabriela Mendes; et al. Dar à luz na sombra: Condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão. Série Pensando o Direito, nº 51. Brasília, 2015.
- ❖ BRAGA, Ana Gabriela Mendes. Entre a soberania da lei e o chão da prisão: a maternidade encarcerada. Revista Direito GV, São Paulo, 11(2), p. 523-546, 2015.
- ❖ BRASIL. Código Penal, Constituição Federal. Lei de Execução Penal (LEP): Lei 11.942
- ❖ de 28 de maio de 2009. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111942.htm)
- ❖ [2010/2009/lei/111942.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111942.htm)>. Acesso em 24/11/2017 as 17:37.
- ❖ CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; et al. Percepção do Processo Saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Revista Brasileira De Educação Médica. 41 36 (1 Supl. 1): 40 – 50; 2012.
- ❖ MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença como expressão cultural. In: Amâncio Filho, Antenor (Org.). Saúde, trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 31-49. 1997.
- ❖ OMS – Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde, realizada em Nova Iorque de 19 a 22 de julho de 1946.
- ❖ VENTURA, Miriam; et al. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde. Um estudo sobre a legislação brasileira. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(3):607-619, mar, 2015.



Obrigada!

isabelacristina1903@gmail.com